

«Da união de cinco unidades formou-se a Universidade Federal de Goiás: Faculdade de Direito - "A Casa da Rua 20"; Faculdade de Farmácia e Odontologia, "de Agnelo A. Fleury Curado"; Conservatório de Música de Goiás, "de Belkiss Spenzieri Carneiro de Mendonça"; Escola de Engenharia, "de Irineu Nascimento"; e Faculdade de Medicina - "A Casa de Francisco Ludovico.» **Ary Monteiro do Espírito Santo**

**Ary Monteiro do Espírito Santo é professor da UFG e ex-Reitor da instituição*

A CASA DE COLEMAR NATAL E SILVA

Ary Monteiro do Espírito Santo*

Nossa UFG completa 40 anos de profícua existência. Da união de cinco unidades formou-se a Universidade Federal de Goiás: Faculdade de Direito - "A Casa da Rua 20"; Faculdade de Farmácia e Odontologia, "de Agnelo A. Fleury Curado"; Conservatório de Música de Goiás, "de Belkiss Spenzieri Carneiro de Mendonça"; Escola de Engenharia, "de Irineu Nascimento"; e Faculdade de Medicina - "A Casa de Francisco Ludovico".

O sonho de muitos professores que compunham as várias unidades, que reunidas, formariam, em 14 de dezembro de 1960, a Universidade Federal de Goiás, sofreu, na época, resistência de setores retrógrados que não concordavam em constituir uma Universidade Pública para a mocidade goiana. Porém, a tenacidade de seu primeiro Reitor, professor Colemar Natal e Silva, vindo da vetusta Faculdade de Direito, acabou por entusiasmar a todos, transformando o sonho em uma realidade concreta que, agora, já completa 04 (quatro) décadas de lutas no afã de construir uma universidade de qualidade.

São afortunados os que tiveram o prazer de, desde o início, conviver com o Prof^o Colemar, empolgado com o grande feito que viria a ser a UFG, a despeito de todas as dificuldades. Lutas, sempre existiram, desde o início. Esforços, nunca faltaram. A resistência de todos os seus reitores, nove, até aqui, que nunca esmoreceram, situando-se sempre na linha de frente e procurando fazer o melhor, somaram forças que propiciaram o crescimento da Universidade.

Quem viu o início da Faculdade de Medicina quando os seus alunos iam ao cemitério conseguir ossos para seus estudos de anatomia humana, e hoje vê o Hospital das Clínicas,

a área básica da UFG, e o que é melhor, seus alunos egressos brilhando no Estado de Goiás e no Brasil, é profundamente tocado por esta história. E a centenária Faculdade de Direito com seus alunos espalhados pelo país, mostrando competência, defendendo a causa de um Brasil grande e justo; como juízes, desembargadores, ex-alunos que hoje são professores nas Universidades Católica, Anhanguera, Universo e tantas outras? As construções, edifícios, empresas de engenharia de nome nacional, tendo a frente engenheiros formados na UFG.

Há que se falar do Conservatório de Música, hoje Escola de Música e Faculdade de Artes Visuais da UFG, cujos professores promovem a cultura e desenvolvem talentos e criatividade nas mais diversas áreas de atuação. Vários ex-alunos se projetaram até ao exterior elevando o nome do Brasil e de nossa Escola de Música de Nanhá do Couto.

Quem não tem acompanhado o sucesso de nossos formandos dos recém criados cursos de Design de Moda e Decoração de Interiores?

E, ainda, a nossa Faculdade de Farmácia e Faculdade de Odontologia, agora desmembradas, mas sempre juntas desde sua criação, cujos primeiros dirigentes foram os professores Agnelo A. Fleury Curado e Alpheu Veiga Jardim. Atualmente, o Conselho Federal de Farmácia é representado por um ex-aluno da UFG e nosso curso de Odontologia está disseminado em todo Estado, nas diversas especialidades, mostrando inequívoca competência com sua pós-graduação "lato sensu", formando especialistas de alta qualificação.

Quem não se lembra de Pedro Alcântara, Célio Bizzoto e tantos outros?

Uma grande Universidade é feita no decorrer do tempo, através do exercício profissional de seus ex-alunos, mostrando capacitação, lucidez e disseminando seu aprendizado a serviço da Sociedade. Necessariamente, não são indispensáveis prédios suntuosos e equipamentos de última geração. Mesmo porque, na maioria das vezes, isto é impossível, pela crônica falta de recursos financeiros. Mas, não vamos falar de dificuldades.

Mencionamos apenas as cinco primeiras unidades que deram origem à UFG. Se formos falar das áreas de Agronomia, Veterinária, Letras, Humanidades, Biológicas, Exatas, Computação, etc, com certeza nosso tempo seria ilimitado. É visível o brilho de nossos alunos de Comunicação, Jornalismo, Relações Públicas, Rádio e TV, nos meios de comunicação, entrando em nossas salas e mostrando tudo o que aprenderam na UFG.

É certo que temos deficiências, contudo, a garra dos professores e funcionários, e, sobretudo, a vontade dos alunos em aprender e tornarem-se bons profissionais, supera tudo e promove o nome da instituição pública.

Cada um dos reitores, que já passaram ou que ainda estão vivos, teve importante papel à frente da universidade. A luta iniciada pelo Professor Colemar Natal e Silva persistiu ao longo destes anos e ainda continua. Entretanto, de quem o sonho? Daí a nossa assertiva que a Universidade Federal de Goiás é a Casa de Colemar Natal e Silva.

«Recorrer à memória histórica é sempre um exercício de cidadania. Nenhum povo, nenhuma comunidade, pode se arregimentar em sua nacionalidade, em seu valores, nenhum povo pode assumir sua identidade, se não sabe cultivar a sua memória histórica.» **Moema de Castro e Silva Olival**

UFG cria os primeiros centros de estudos e pesquisa

INTELECTUAIS DISCUTEM GRANDE QUESTÕES SOBRE O BRASIL E AMÉRICA LATINA

O Centro de Estudos Brasileiros (CEB), idealizado pela Semana de Planejamento e instalado pela resolução nº 12, de 1962, estimulou bastante a pesquisa na UFG, além de tê-la situado como uma das pioneiras dentre as universidades nacionais em relação ao estudo social, cultural e econômico do Brasil. Até aquele momento, poucas instituições brasileiras se preocupavam em questionar do papel representado pelo Brasil na conjuntura mundial, de forma sistemática e oficial, como se propunha no CEB. Segundo o fundador do Centro de Estudos Afro-Asiáticos e do Centro de Estudos Latino-Americanos do País, professor Agostinho Silva (UnB), não havia em nenhum lugar do País um instituto onde se pudesse “aprender o Brasil” e onde o estudante pudesse se formar nesse estudo.

O Centro de Estudos Brasileiros movimentou consideravelmente a vida acadêmica em Goiás, chegando até mesmo a promover vários seminários importantes, como a exposição que teve como tema “A Língua Portuguesa no Brasil”, de Silveira Bueno, professor Catedrático de Língua Portuguesa da Universidade de São Paulo (USP). Também implementou na universidade um curso de Introdução aos Estudos Goianos, o que promoveu um intenso intercâmbio com as universidades de fora no que se refere à busca de informações sobre a realidade goiana. Esse curso contou com a participação de nomes importantes da cultura goiana, como Bernardo Élis, em Geografia, Gilberto Mendonça Teles, em Literatura e Artes, e Amália Hermano Teixeira, em História.

Tendo tido como primeiro e único diretor Gilberto Mendonça Teles - um dos mais bem conceituados poetas e críticos literários do País, hoje professor da PUC do Rio de Janeiro - o CEB tinha um programa de cursos que procurava abranger a realidade nacional como um todo. As pesquisas envolviam desde a Filologia (estudo das

línguas), a História, a Arqueologia até ciências exatas, como Matemática e Física. Com a instalação desse centro, os universitários puderam enriquecer o currículo com os três cursos que haviam disponíveis: Graduação (dois anos), do qual se obtinha o Diploma de Estudos Brasileiros, e os de Didática (um ano) e Pesquisa (dois anos), em que se obtinha o título de Licenciado em Estudos Brasileiros. Era a partir do ingresso na Graduação que o aluno tinha acesso aos cursos de Didática, voltados para o ensino, e os de Pesquisa, destinados à investigação científica.

Centro de Estudos Latino-Americanos

Somente o Centro de Estudos Brasileiros não seria o suficiente para uma compreensão global da realidade brasileira. Seria preciso também se aprofundar nos estudos sobre a América Latina. Criado pelo Conselho Universitário da UFG, em 1962, para promover essa ligação, o Centro de Estudos Latino-Americanos (CELA) foi aplaudido por todos os países da América Latina e inaugurado pelo Ministro de Relações Exteriores do Brasil, Santiago Dantas, em 1963, no Cine Teatro Goiânia. A partir daquele momento, a universidade passou a ter vínculo com os mais diversos centros culturais da América Latina.

Apesar da denominação América Latina, o núcleo de pesquisa direcionava seus estudos também aos países norteamericanos, inclusive Estados Unidos, por sua incorporação a Porto Rico, e Canadá, por causa de Quebec, província de colonização francesa. Os cursos oferecidos pelo CELA foram considerados como de extensão e aperfeiçoamento, abrangendo os diversos ramos do conhecimento.

Após a instalação do regime militar no Brasil, em 1964, o CEB e o CELA foram extintos. Houve, então, uma adaptação dos estudos pesquisados às faculdades de Geografia e História da UFG. Segundo a professora Lena Castelo Branco, que ministrou aulas de História Contemporânea no CEB, a pesquisa que vinha sendo feita perdeu sua identidade, uma vez que a proposta das faculdades passou a ser mais de formação dos professores do que de compreensão regional e nacional do Brasil em sua totalidade.